

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO IO.º

DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 1899

N.º 504

INSTRUCCÃO AGRICOLA

O diploma que o infatigavel e nobre ministro das obras publicas acaba de referendar, remodelando em novas bases o ensino agricola do nosso paiz, é ao mesmo tempo a mais segura prova do muito talento, saber e dedicacão do sr. conselheiro Elvino de Brito e um dos melhores impulsos dados ao levantamento e á prosperidade da lavoura nacional.

Não podendo as nossas industrias competir com as mais avançadas no grand certamen da actualidade, encontrando Portugal na agricultura a principal fonte de riqueza, é para pensar o digno da attentão do governo o estado de atrasamento em que vivem geralmente os proprietarios e agricultores.

Todos comprehendem e reconhecem que estamos muito atrasados, que do levantamento do ensino agricola depende a salvacão d'este paiz. Mas poucos ou raros se esforçam por isso.

O illustre ministro das obras publicas, que é um grande amigo dos agricultores e que desobediencia a bastante tempo se desobediencia a valer pelo fomento da riqueza nacional, como tem já d'isso dado sobejas provas, encarando de frente o problema da instruccão agricola no paiz, publica uma reforma do respectivo ensino, de modo a poder adestrar e habilitar essa grande milicia de lutadores a cujos braços está confiada a sorte de Portugal.

A creacão de escolas primarias agricolas é sem duvida o melhor passo dado para a divulgacão dos conhecimentos indispensaveis á pratica de uma agricultura racional, adequada e mais productiva, que substitua, de vez, o ronceirismo, a rotina e ignorancia crassa do proprietario e do lavrador.

Quanto mais desseminaladas forem essas escolas, mais ao alcance de todos, quanto mais competente for o pessoal empregado, mais rapidos serão os resultados beneficos, mais opimos serão os fructos da semente lançada.

O sr. conselheiro Elvino de Brito deve já ter e tem n'este paiz a estima e a maior veneracão dos proprietarios e lavradores, se bem que só mais tarde se sintam os effeitos da sua grande obra.

Para que os nossos leitores tenham uma ideia do pensamento do illustre ministro, a seguir, transcrevemos alguns periodos do excellent relatorio que precede o decreto reformador.

Urge, pois, preparar em primeiro lugar o espirito da popu-

lação rural, inculcando na creanca aldeã—fallando-lhe mais á intelligencia que á memoria, desde o alvorecer da sua vida intellectual—o amor a familia, intimamente ligado ao amor pelo torrão em que nascem, pelo solo que lhe dá o pão e que é a sua patria querida. Uma população de pequenas creanças irá assim engrossando, a pouco e pouco, e converter-se-á, naturalmente e sem esforço, em grandes legiões de futuros obreiros da paz e do progresso, candidatos aptos e prestadios para a escola pratica de agricultura, que os industrializará, então, para os diversos misteres da laboriosa e honrosa missão de agricultor, ou os iniciará nos estudos superiores da agronomia, para que possam desempenhar, com lustre para a sciencia e proveito para a lavoura, essa outra missão, não menos honrosa, nem menos nobre, de propulsor do progresso da agricultura nacional.

Lancem-se os fundamentos da instrucção primaria agricola com os recursos de que possa dispor—o que em materia de instrucção primaria está desde muito legislada no paiz. Onde se possa crear uma escola elementar de instrucção primaria agricola, desempenhará ella mais utilmente a missão de educar a creanca despertando-a para a vida intellectual, ao mesmo passo que a preparará para iniciar, com entusiasmo juvenil, os primeiros estudos nas escolas praticas de agricultura. Esta é a principal e fundamental modificacão que procuro introduzir nos dois graus do ensino agricola, secundario e elementar.

A forma que se me affigura conducente á implantacão successiva de escolas de instrucção primaria agricola no paiz, sem alterar a legislacão relativa ao ensino primario, dependente da secretaria d'estado dos negocios do reino, é promover, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, a creacão de escolas primarias elementares com a feicão agricola, custeadas por um fundo especial differente do que existe n'aquelle ministerio, com recursos directamente relacionados com os servicos agricolas, e sob a fiscalisacão dos agentes technicos dos mesmos servicos. Simultaneamente, e com o fim de evitar duplicacão de despeza, estabelece-se o preceito d'um subsidio pecuniario aos professores que, apresentando os requisitos exigidos para a habilitacão ao magisterio primario, nos termos da lei vigente, se mostrarem habili-

tados com os conhecimentos de agricultura, por modo a garantirem o cabal desempenho das suas funcões, satisfazendo ao duplo fim que se tem em vista.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Outubro

Estão, a estas horas, os desfiladeiros e as encostas bravas da Africa do Sul a transformarem-se em lagos de sangue! Parece incrível, que, n'este pôr do século, que se appellidava o século das luzes, da civilisacão e do progresso, da liberdade, da justiça e do direito, a vontade de um homem determine a extincção de milhares de vidas, o aniquilamento de milhões de braços e a esterelizacao de centenas de hectares de terreno productor! Parece incrível, mas é verdade!!

Uma nação que faz da Biblia o talisman das suas crenças, e o regulador intangivel das suas acções; que tem a Biblia nos seus templos, nas suas casas, nas suas escolas, que a manda espalhar a mãos largas por todos os paizes do mundo, temperada a seu modo, é verdade, não repara, não vê, que n'essa Biblia, que tanto venera e crê, se acha escripto:—«Não faças a outrem, o que tu não queres que te façam a ti mesmo.»

Um pobre povo, que, como todos, tem o direito de presar a sua independencia alimentada á custa do seu trabalho, e da riqueza vegetal e mineral do seu paiz, respeitando sempre o direito de todas as nações, para que tambem lhe respeitassem o seu direito, é obrigado a offerecer em holocausto sangrento todas as suas actividades, vendo despedaçarem-se todos os braços que o estavam levando ao convivio de todas as nações civilisadas do mundo! É triste, se não é detestavel!

Ambas nossas amigas as duas potencias belligerantes, uma aliada desde longa data, outra nossa vizinha na Africa, e que nos estava promettendo um futuro prospero ao nosso commercio dos vinhos, a nenhuma d'ellas devemos de desejar profundas adversidades; mas eu, que, naturalmente, me inclino sempre a favor dos pequenos, tenho pena do pobre Transvaal!

Que Deus se amercie das duas nações, que se dilaceram, e lhes conceda a paz; para que dos seus salutarissimos fructos nós participemos tambem, são estes os meus ardentes votos, meus caros amigos!

Mudemos de conversa; porque não é isto para estas modestas cartas d'aldeia, a que eu, de ha annos, vou circunscrevendo a minha collaboracão no «Commercio de Barcellos».

—Li no «Barcellos» de quinta feira esta surprehendente noticia: «Bom exemplo!

«Ouvimos dizer que o regedor de Roriz espancou barbaramente um individuo d'aquella freguezia.

«Procuraremos informar-nos e depois commentaremos o caso, como merece.»

Vivo paredes meias com a fre-

guezia de Roriz, e posso asseverar ao noticiarista do «Barcellos» que o seu informador não foi leal nem correcto.

Estas noticias, que envolvem responsabilidade, precisam sempre de quarentena; e, por isso, bem diz o collega: «procuraremos informar-nos, e depois commentaremos»...

O sr. regedor de Roriz é so bejamente conhecido, por uma grande parte dos vizinhos das freguezias d'este Valle, como um homem ordeiro e incapaz de offender ninguém; e a ninguém por aqui se ouviu fallar em tal coisa, nem o mesmo queixoso o diz; pois que, vindo este, na 2.ª feira passada, a minha casa, acompanhado pelo sr. Joaquim Martins Duarte, de Roriz, a tratarem de negocios seus, e perguntando-me eu se elle se queixava do sr. regedor de Roriz, diante de mim e do mesmo sr. Joaquim Martins declarou: que se não queixava, nem nunca se queixou, do sr. regedor de Roriz!!

Fica o resto do mais, que o queixoso nos contou, porque não é preciso, para que o collega fique sabendo, que não foi bem informado; e só accrescentarei, do que o queixoso nos disse, que:— elle não sabe lêr nem escrever!!

Já se chegaram a fazer algumas compras de vinho n'este Valle para exportacão; mas como os nossos vinhos, n'este Valle, não tem entrada no Brazil, cessaram as transaccões.

O Brazil tem muito medo da peste do Porto; mas, como Deus escreve direito por linhas tortas, lá a tem já; e não vale dizer, que ella foi no—Rei de Portugal— porque se tal se podesse dar, aonde estaria um canto n'este paiz a que ella não tivesse chegado?!

Pois ella chegaria mais depressa a Santos, no Brazil, do que chegaria a Vianna do Castello, que está ligada com o Porto por vapores de mar e de terra?! O cantar quer hora!!

—Principiam de apparecer aqui alguns casos de camaras com caracter maligno.

—Tem se estragado já bastante vinho da ultima colheita; e, principalmente, a agua pé tem fervido e derrancado por mais do que em uma das freguezias d'este Valle.

O vinho, feito da uva que não fosse sufatada, é pobre pobrisimo, doente, não admirando pois que a agua pé se derranque por falta de vida na porção de vinho, que contem. Mais uma confirmacão do que eu aqui preconisara a respeito da novidade vinicola de 1899.

—Esteve hoje um dia quente, muito quente, que fazia lembrar os dias de Julho; e foi, talvez, por isso, que me deu a preguiça de ir ahí hoje; ou, para lhes fallar a verdade, não tive coisa, que, como quasi sempre, me obrigasse a ir a Barcellos em o dia de feira.

Baptisou-se hoje em Roriz um filhinho do meu amigo Felix Dias Varela; foi padrinho do neophito o meu velho amigo padre José Duarte Lima, de Roriz, que já era padrinho da avó, da mãe, e agora do neto, da avó materna!!

E', ou não é, uma graça invejavel, concedida a um viandante n'este mundo, o assistir ao baptismo de tres gerações?! Felicito, por isso, o meu velho e respeitavel amigo padre José Duarte Lima, tres vezes tio, e tres vezes padrinho em linha descendente!

—Falleceu hontem em Alheira a viuva do sr. Miguel Lopes de Albuquerque, tia do meu velho amigo José Lopes d'Albuquerque Varela. Os meus sentimentos.

Pancrecio.

AGRICULTURA

Quando se deve podar a vinha

É este um ponto muito interessante da cultura da vinha, em que variam muito as opiniões tanto dos praticos como dos theoreticos. Parece, no entanto, assente, que nas regiões onde o inverno é rigoroso, a poda no outomno pode trazer inconvenientes; o frio e as geadas, surprehendendo as cepas antes dos golpes estarem cicatrizados, podem provocar o desenvolvimento da caria nas varas e communical-a adormecidas. Estas inconveniencias não se recebem este inconveniente; pode-se começar a podar logo que a queda das folhas indique o atempamento completo das varas, suspendendo o trabalho apenas nos dias de fortes geadas.

É todavia muito conveniente, quando a poda se faz antes do inverno, seguir o conselho dado desde tempos muito antigos por todos os auctores de dar o golpe ao meio do nó, deixando todo o merithalo ou entre nó acima do ultimo olho da pola, porque, faz n'isso-se o golpe ao meio do merithalo, a chuva penetra na medula da vara e, sobrevindo geadas, a destruição do ultimo olho e mesmo d'algum mais é caso muito frequente.

É posto que este accidente seja vulgar, é certo que poucos são os que podam de maneira a evitá-lo. Os podadores dizem que as cepas ficam feias, mas a verdadeira belleza d'uma vinha é produzir muito fructo.

É ainda objecto de duvida se a poda ceda, antes do inverno, ou tarde proximo á primavera quando começa a rebentacão, é mais ou menos vantajosa a producção do fructo. Cada um tem a sua opinião sobre o assumpto, e não ha dados positivos para fazer uma indicacão segura. Ha porem, um meio termo entre a poda temporã e a poda serodia,—é desbastar as cepas com a thesoura, desembaraçando-as de todas as varas inuteis, deixando apenas aquellas em que a poda ha de assentar, e assental-a de-

CONVITE

O Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de São Francisco, d'esta villa, manda celebrar amanhã por 9 horas da manhã, na sua igreja, uma missa e responso pela alma do seu sandoso Capellão o rev. padre Manoel José Lopes d'Azvele, e para isso convida a todos os irmãos da mesma Imanidade e mais pessoas a assistirem a tão religioso acto, o que desde já agradece.

Barcellos, 29 de outubro de 1899.

O vice-ministro,
Antonio Justiniano da Silva.

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1899

Bilhetes a 60:000 reis
Vigesimos a 3:000 rs.

Já está á venda.

A comissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importância e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murimello

ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 5 de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, têm de ser arrematados em hasta publica, por preço superior á avaliação, os seguintes bens semoventes, penhorados a Francisco José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorente:

Semoventes

Uma touca amarella, avaliada em 12:000 reis.—Tres vacas, sendo duas amarellas e uma castanha, avaliadas em 95:000 rs.

Bens de raiz allodiaes e sitios na freguezia de Chorente

Bouça do Monte de matto, no monte da Lobeira, avaliada em 298:000 reis; Cortelho da Pontinha, de lavradio e matto, com agua de lima e rega, no lugar da Pontinha, avaliado em reis 120:000; Campo do Vallo formado por tres balcões, no lugar de Vinhós, avaliada em 400:000 rs.; Horta da fonte e pinheiros mausos de lavradio e matto, no mesmo lugar, avaliada em reis 200:000; Uma leira de matto no sitio do Monte d'Agua, avaliada em 25:000 rs.; Leira d'Ariosa, de lavradio no lugar d'Ariosa, avaliada em 18:000 reis; Campo da boucinha de Baixo, de lavradio, no lugar da Boucinha, avaliada em 200:000 reis.

Raiz forcira á Camara Municipal d'este concelho com 100 reis annualemente e laudemio da quarentena

Deveza da Torre, de mat-

to e pinheiros, no lugar da Torre freguezia dita de Chorente, avaliada—com abatimento do capital do fóro e laudemio—em 27:300 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem querendo, á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 13 de outubro de 1899.

Verifiquei.

Couceiro,

O escriptão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de mar dos da povoação de Vazaria (Portugal)

Abrir-se nesta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm. sr. dr. João Pedro de S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou criancas. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

ARREMATACAO

1.ª publicação

No dia 12 de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta comarca, têm de ser arrematados em hasta publica, para serem arrematados por preço superior á sua avaliação os seguintes moveis e bens de raiz, penhorados a Anna Joaquina da Silva e filho Antonio Joaquim de Faria Fonseca, ambos de Chorente na execução que lhes move Antonio José da Costa Amorim, de Remelhe:

Moveis = dous toneis e uma dorna de castanho no valor de 16:000 rs.

Raiz forcira á Camara—Bouça do Santo da Torre, de matto, no lugar da Torre freguezia de Chorente, avaliada abatido o capital do fóro de cem reis que annualmente paga á Camara Municipal d'este concelho, em 93:000 rs.

Bens de raiz allodiaes e sitios na freguezia de Chorente—Bouça do Boucello de matto, no lugar da Matã ou Aguiçeiro avaliada em 40:000 rs.—Campo do Cortinhal, de lavradio, com agua de lima e rega das minas do Eirado no lugar da Lobeira avaliado em reis 206:000. — Leira da agua chamada o Val, de lavradio, com agua de rega, no lugar da Agua, avaliada em 158:000 rs.—Leira chamada do Meio, de lavradio com agua de rega, no mesmo lugar, avaliada em 119:000 reis — Leira Grande, de matto, no lugar dos Mattos, avaliada em 105:000

reis—e Leira da Filhosa, de matto, no mesmo lugar, avaliada em 75:000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem querendo, á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos 21 de outubro de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,

Couceiro,

O escriptão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

ARRENDASE

O escriptorio dos baixos da casa dos Magalhes proximo á ponte.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA Para Portugal e Brazil
16 a 24 paginas com primorosa gravura.—Asignaturas pagamento adiantado
Portug: 1 anno 2:500, 6 mezes 1:250, 3 mezes 650, Avulso 50.
Alfca portugueza: 1 anno 3:000, 6 mezes 1:500 Avulso 60.
Brazil (moeda fort): 1 anno 6:000, 6 mezes 3:000, Avulso 500 rs. (moeda fraca).
Assigna-se e vende-se em todas as Livrarias do paiz e na redacção e administração.—R. do Dario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Metallhos do Coração
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 100 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo autor:

Bouja, (poemeta) a entrar no prelo.
Notas d um Malucidade (prosas) em preparação.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydica

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves da Valle. Custo 300 rs. em brochura e encad. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

A ILLUSTRACAO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a comemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO SOBRINHO
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornece para as principaes repartições publicas desta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Monta nas condicoes de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar de elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 210, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochias grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para conferencias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos de linho da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escripturas e tabellhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas de (ombrá executados conforma a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

A Nova Collecção Popular
Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO
Grande romance de aventuras e de ligrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.
Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—J. de Basto—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE
O melhor jornal de gravuras que se lê no nosso paiz.
Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 "
Trimestre 950 "
Numero avulso 120 "
Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Paço Novo. Editora, Casiano Alberto da Silva

O INSURRECTO
Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido.
Preço 60 reis Vende-se nas livrarias e kiosques.
Pedidos á livraria de F. Silva, ruas de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Rogee Gamfiro
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Almanack da Provincia do Minho para 1899
(6.º anno de sua publicação)
1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
2.ª parte—Braga e seu Districto.
3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.
Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Fernando Reis—Mayer Gargão

OS VERMELHOS
Notas de dois refractarios
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.
Editores Libanio e Cunha, 434, rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS
Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

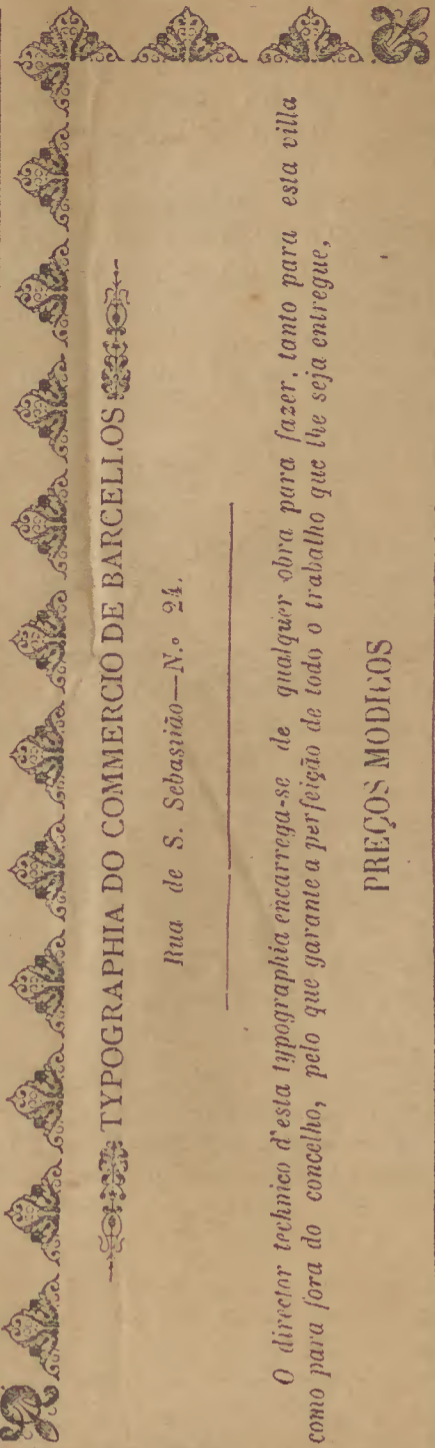
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agciuzasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra de Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas es terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEZ

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.